

Laudelina de Campos Mello e o trabalho doméstico no Brasil

Por Katarine Costa · 30/04/2020

O silenciamento histórico imposto pela escravidão, pelo racismo, pelo sexismo e pela desigualdade de classe dificultaram a circulação e acesso ao pensamento de mulheres negras no Brasil. Apesar do conhecimento sobre essas mulheres ter crescido nos últimos anos, persiste um grande desconhecimento das palavras publicadas por e sobre elas.

Com o intuito de contribuir com a circulação desses pensamentos no país, a Fundação Rosa Luxemburgo (FRL) apresenta um bate-papo que tem como ponto de partida a vida de Laudelina de Campos Mello e seu pioneirismo ao discutir as condições de trabalho das empregadas domésticas e articulá-las em torno de seus direitos. [Categoria que, segundo dados do Ipea, é formada, majoritariamente, por mulheres negras](#) que tem sua origem em famílias de baixa renda.

A conversa conta com a participação da escritora e jornalista Bianca Santana e da historiadora e ex-empregada doméstica Preta Rara. A mediação é feita pela coordenadora de projetos da FRL Christiane Gomes.

[**Teaser**](#)

As participantes discutem sobre como o racismo, o machismo e o pensamento colonial escravocrata, ainda persistem no Brasil, impactando a vida das trabalhadoras domésticas e demonstrando como isso se reflete em tempos da pandemia do COVID19.

[Vozes Insurgentes de Mulheres Negras](#)

O vídeo faz parte das atividades ligadas ao livro Vozes Insurgentes de Mulheres Negras, lançado em julho de 2019 pela Fundação Rosa Luxemburgo em parceria com a Mazza Edições.

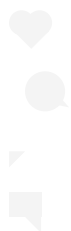
A obra reúne, em um único volume, vozes de mulheres negras do século XVIII à primeira década do século XXI. “Ler estas mulheres é uma oportunidade de adensar raízes para que a luta das mulheres e o atual feminismo negro brasileiro se expandam com consistência a permanência”, complementa a organizadora da publicação Bianca Santana.

A publicação reúne 24 textos entre artigos, entrevistas e poemas. Entre eles está uma entrevista de Laudelina de Campos Mello concedida a Maria Dutra de Lima, na cidade de Campinas (SP), em 1990.

[**Download do livro em PDF**](#)



[Ver essa foto no Instagram](#)



Baixe gratuitamente o PDF do livro [#VozesInsurgentesDeMulheresNegras](#).
Editado pela [@mazzaedicoes](#) em parceria com a [#fundaçãorosaluxemburgo?](#)
[#Feminismo?](#) [#BibliotecaRosaLux?](#) ? >>> rosalux.org.br/vozes-insurgentes

Uma publicação compartilhada por [RosaLux \(@fundacao_rosa_luxemburgo\)](#) em
13 de Abr, 2020 às 1:21 PDT

[Laudelina de Campos Mello](#)

Laudelina foi empregada doméstica. Em 1936, criou a primeira associação de empregadas domésticas do país. A organização foi fechada pelo Estado Novo, reaberta por ela em 1946. Durante a segunda guerra mundial, alistou-se no exército brasileiro. Mello foi militante da Frente Negra Brasileira e depois nas Comunidades Eclesiais de Base.